

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2000

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

VELUT UMBRA ¹

- 1 Fumo e cismo. Os castelos do horizonte
Erguem-se, à tarde, e crescem, de mil cores,
E ora espalham no céu vivos ardores,
Ora fumam, vulcões de estranho monte...
- 5 Depois, que formas vagas vêm defronte,
Que parecem sonhar loucos amores?
Almas que vão, por entre luz e horrores,
Passando a barca desse aéreo Aqueronte²...
- 10 Apago o meu charuto quando apagas
Teu facho, oh sol... ficamos todos sós...
É nesta solidão que me consumo!
- Oh nuvens do Ocidente, oh cousas vagas,
Bem vos entendo a cor, pois, como a vós,
Beleza e altura se me vão em fumo!

Antero de Quental, *Sonetos*, Lisboa, IN-CM, 1994

¹ *VELUT UMBRA* (expressão latina): como sombra.

² *Aqueronte*: rio que as almas devem atravessar para chegarem ao reino dos mortos (mitologia grega).

Elabore um comentário do poema que integre o tratamento dos seguintes tópicos:

- estruturação do texto em partes lógicas;
- marcas de subjectividade presentes na descrição do «céu»;
- recursos estilísticos e aspectos formais significativos;
- caracterização do estado de espírito do sujeito poético.

GRUPO II

A questão seguinte refere-se ao romance *Os Maias*, de Eça de Queirós.

Afonso é uma nobre figura trágica.

Alberto Machado da Rosa, *Eça, Discípulo de Machado?*,
2.ª ed., Lisboa, Presença, 1979, p. 281

Considere o juízo crítico apresentado e comente-o, fundamentando-se na sua experiência de leitor. Redija um texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituem (ex.: /2000/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

V.S.F.F.

138/3

GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e dezassete palavras, num texto de **noventa a cento e vinte** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 Do ponto de vista da expressão, Caeiro e Álvaro de Campos têm vários traços comuns, do mesmo modo que o estilo de Reis se aparenta com o da *Mensagem*. Tanto Álvaro de Campos como o seu mestre são versilibristas¹, independentes, rasgadamente inovadores, sem qualquer escrúpulo em transpor as fronteiras tradicionais entre prosa e poesia. Ambos
5 empregam uma linguagem bastante próxima do falar quotidiano, quer pela natureza do vocabulário quer pelo desenho das frases; ambos misturam termos cultos abstractos, de matiz psicológico ou metafísico, com palavras de conteúdo trivial, familiar, e primam nas associações imprevistas da realidade moral com a realidade concreta corriqueira; ambos dão livre curso ao pensamento, interrogando retoricamente, exclamando, recorrendo a giros
10 sintácticos² que imprimem vivacidade e ênfase persuasiva à linguagem [...].

Caeiro, porém, como se incumbiu de expor uma doutrina apresentando-se como encarnação dela, é mais despojado e olímpico³. Não precisando dos ingredientes verbais necessários para descrever o rodopio das sensações imaginadas de Campos, satisfaz-se calmamente com o manejo hábil de um número reduzido de vocábulos, o que aliás provoca
15 uma impressão de monótona pobreza condizente com a mentalidade supostamente primitiva do mestre não livresco. Por outro lado, o retorno e as combinações das mesmas palavras ou séries de palavras compensam de algum modo a falta de rima, tanto mais que estas podem repetir-se não apenas dentro dos versos como no final dos versos [...].

Campos é mais torrencial, principalmente na sua fase épica, e em qualquer caso mais nervoso, mais convulso, ou não escrevesse ele muitas vezes entre os silvos das máquinas, «engenheiro à força». Só por excepção é axiomático⁴, a exemplo de Caeiro: «Toda a manhã que raia, raia sempre no mesmo lugar», etc. Os seus momentos orgíacos⁵, de delírio de imaginação, obrigam-no a um ritmo amplo, em que as palavras se sucedem desordenadamente, em caudal, encadeadas pela aliteração ou pela rima interior, repetidas quando
25 não ocorrem outras, mas repetidas porque o ritmo exige [...].

Jacinto do Prado Coelho, *Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa*, 11.ª ed., Lisboa, Verbo, 1998

¹ *versilibristas*: poetas que escrevem em verso livre.

² *giros sintácticos*: construções frásicas.

³ *olímpico*: sereno.

⁴ *axiomático*: sentencioso; que se expressa por evidências incontestáveis.

⁵ *orgíacos*: próprios de orgia; caracterizados pelo excesso ou pela desordem.

Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (setenta e cinco palavras como limite mínimo, e cento e trinta e cinco como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por treze palavras: «Os/ seus/ momentos/ orgíacos,/ de/ delírio/ de/ imaginação,/ obrigam-no/ a/ um/ ritmo/ amplo/».

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I	100 pontos
Desenvolvimento dos tópicos – conteúdo	60 pontos
Elaboração do comentário – organização e correção linguística	40 pontos
GRUPO II	50 pontos
Conteúdo	25 pontos
Organização e correção linguística	25 pontos
GRUPO III	50 pontos
Conteúdo	20 pontos
Organização e correção linguística	30 pontos
Total	200 pontos